



Estabelecimento de *Brachiaria ruziziensis* em função de velocidades de semeadura e níveis de chuva

Priscila Akemi Makino¹; Adriana de Arruda Costa²; Eduardo de Moura Zanon³;
Valdecir Batista Alves⁴; Gessi Ceccon⁵

¹Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, bolsista PET/UFGD na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, priscila_akemi17@hotmail.com; ²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste; ³Graduando em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste; ⁴Mestrando em Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Aquidauana, MS; ⁵Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agricultura, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste.

Em Mato Grosso do Sul, no consórcio milho-braquiária é comum a distribuição de sementes de *Brachiaria ruziziensis* a lanço, sem incorporação. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da velocidade de semeadura e da irrigação suplementar sobre a germinação de sementes de *B. ruziziensis* distribuída a lanço. O delineamento experimental foi em faixas, com parcelas subdivididas, com oito repetições. As parcelas principais foram constituídas pelos níveis de água (30 mm e 60 mm de chuva em 22 dias) e as subparcelas pelas velocidades de semeadura (5 km/h e 10 km/h). A implantação foi realizada em 2/3/2012 no campo experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. As parcelas foram constituídas de 7 linhas de 6 m e as contagens de plântulas realizada aos 7, 12, 17 e 22 dias da semeadura, em amostras centrais de 0,9 m². Na irrigação suplementar foi aplicado um volume de 10 mm/semana, durante as 3 semanas iniciais. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. A análise de variância mostrou efeito de níveis de água, velocidade de semeadura, época de avaliação e interação época e água. Não houve interação entre a água e a velocidade de semeadura. A maior emergência de plântulas foi verificada na contagem realizada aos 7 e 12 dias após a semeadura, quando houve irrigação suplementar. Conclui-se que a germinação de sementes de *B. ruziziensis* distribuídas a lanço é dependente da quantidade de chuva ocorrida após a semeadura.

Apoio financeiro: Fundação Agrisus.